

## ARTES PARA O MEU AMOR: ZINES E RESISTÊNCIA LÉSBICA

*ARTS TO MY LOVE: ZINES AND LESBIAN RESISTANCE*

Islanda Larissa Silva<sup>1</sup>

EPÍGRAFE:

Guerrilha do amor?

Em meio a tanto ódio, amar é revolucionário!

Traga o que há de bem no peito e saí na rua para amar do seu jeito

Amor a si, amar ao outro, amando tudo que há no entorno

Amor, vamos ver crescer e provar

O fruto da harmonia que feito arte saboreia o transcender e o criar

Amor, muitas vezes não tem o que dizer,

Mas quero que viva em mim e cresça em você

Floresça, assim é melhor viver

Não é o amor banalizado

É um amor que torna o viver sagrado

Respeita o seu corpo por amá-lo

Mas também a da outra por amar o que foi preservado

No campo de batalha, a guerrilha armada, treinada para amar

Amada, corpo forte, fechado para o mal não entrar

Dá licença, saí da frente, meu amor vai passar

Já sem obstáculos, expressando-se com confiança,

eu imprimia externamente o amor do coração em abundância.

Islanda Larissa, 2023

O presente texto é uma criação poética que partiu de considerações artísticas autoetnográficas, variadas leituras que fui interiorizando, de observações atentas ao comportamento entre as pessoas na sociedade e nas formas de comunicação em geral. “*Autoethnography allows researchers to draw on their own experiences to understand a particular phenomenon or culture*” (Mendéz, 2013, p. 280).

Os zines são como cartas entregues de mãos em mãos às pessoas que acreditam nas informações e mensagens não convencionais que podem e devem circular com autonomia e

<sup>1</sup>Universidade de Lisboa - FBAUL.

liberdade. Envoltos de simbologias e pensamentos contra o preconceito, violência, repressão e submissão dos corpos, essas publicações despertam a criação e expressão de variados imaginários e identidades. A fim de salvar meus aspectos sensoriais, cognitivos e amorosos diante de cenários desanimadores de guerra e ódio, realizei impressos que são como eu e por mim mesma, para expandir as minhas percepções e chegar a outras visões, emoções e ampliações. Hoje em dia, através de manifestações públicas, “Agora o corpo virou uma plataforma de comunicação. Elas conseguiram se fazer ouvir usando o corpo, a performance. Como na Marcha das Vadias, por exemplo. Qualquer marcha é performática” (Hollanda, 2019, n.p.), atividades políticas, publicações impressas e digitais, criações de leis, exposições e intervenções artísticas, entre outras maneiras, as vozes das mulheres lésbicas questionam os mecanismos e projetos que reproduzem o machismo e o patriarcado, criando com suas vivências, experiências, pesquisas e narrativas diferentes legados simbólicos, políticos, educacionais, culturais e artísticos. É uma estratégia de resistência para que os diversos mecanismos de dominações não tomem todos os espaços, sejam estes das mídias publicadas, objetos de arte e até das possibilidades de nossos corpos. Tantas mulheres lésbicas resistiram e continuam resistindo, por exemplo nos encontros do Serviço de Informação Lésbica Internacional (ILIS), antiga organização de lésbicas feministas as pautas eram “lésbicas e trabalho, lésbicas e sexualidade, estrutura do ILIS, lesbianismo e feminismo, lésbicas e maternidade, ações lésbicas, onde as lésbicas se encontram” (Grupo de Ação Lésbico Feminista, 1983, p. 11). Muitas lésbicas foram atingidas pelo sistema machista, capitalista, patriarcal e fazem de suas reivindicações expressões artísticas que salvaguardam suas sabedorias, expressões e identidades. A noção da vida das que buscam sua liberdade serem construídas para os outros é transformada nelas sendo as produtoras de seus significados, tomando consciência de sua autorrepresentação, autocontrole e de pertencer a si própria. Além disso essas mulheres que de forma ampla amam outras mulheres promovem a emancipação, motivando outras pessoas a fazerem o mesmo, não definindo ou limitando os seres vivos de serem quem são, estimulando e acolhendo a diversidade, não invisibilizando ou ditando movimentos, não excluindo ninguém na sua singularidade, refazendo os percursos em outras bases para que outras mulheres se libertem. Assim muitas quebraram barreiras e por vezes radicalmente são pioneiras na promoção de mudanças para as diversidades e para os direitos humanos no mundo.

As imagens a seguir são dos zines que realizei com a temática LGBTI+, a proposta desses zines são a de instigar e protestar sobre a ideologia heterossexual normativa que é opressora, limitadora e utiliza mecanismos de controle, “ser heterossexual é fazer parte do grupo universal, generalizável e, assim, privilegiado. Não há necessidade de justificativas, explicações, políticas sociais e de inclusão” (Cancissu *apud* Oswald; Blume; Marks, 2007, p. 10). Proponho, portanto, com esses trabalhos que as pessoas pensem e realizem ações sobre os novos lugares, perspectivas e afetos que queremos viver. No universo artístico, na relação

entre cultura e desenvolvimento, no poder da arte em decidir sentidos, eu busquei criar e desenvolver meus próprios locais de empoderamento e exposição, promovendo os aspectos representacionais, emocionais e intelectuais de ser mulher lésbica. Das lutas contra o preconceito e das afirmações e manifestações de ser e pensar como se é ou se quer, estes zines buscam o imaginário do feminino sem estereótipos, o transcender da lesbianidade, a independência de publicar sem nenhum tipo de censura, o próprio ser se comunicando com as outras pessoas através da arte, a coragem de fazer circular mensagens e informações não tão divulgadas ou íntimas, a constante luta pelos direitos humanos, por uma sociedade multicultural mais justa, unida e amorosa. Essas publicações fazem uma fusão entre a criatividade nas relações, linguagens artísticas e políticas.

No Zine "Fêmeas Mistas" (imagens 1,2,3 e 4), percebemos que através da arte se desperta uma crítica consciente sobre a liberdade nas expressões das sexualidades e de como as mulheres têm diversidade nos afetos e imaginações de estarem juntas. Esse zine representa o afeto que move os corpos e cria outras possibilidades ativas de amor e erotismo. Poeticamente falando elas atravessaram um portal repleto de belezas naturais de onde os seres humanos vieram e buscando o céu que há nelas chegaram até um outro lugar e encontraram as rimas de unir-se. Desta maneira elas são beijos de cores em todo o corpo e dançam com o amor entrelaçado.

IMAGEM 1 - Zine "Fêmeas Mistas", Capa e última página, tamanho a5, feito em Serigrafia pela artista Islanda Larissa. Rio de Janeiro 2015.

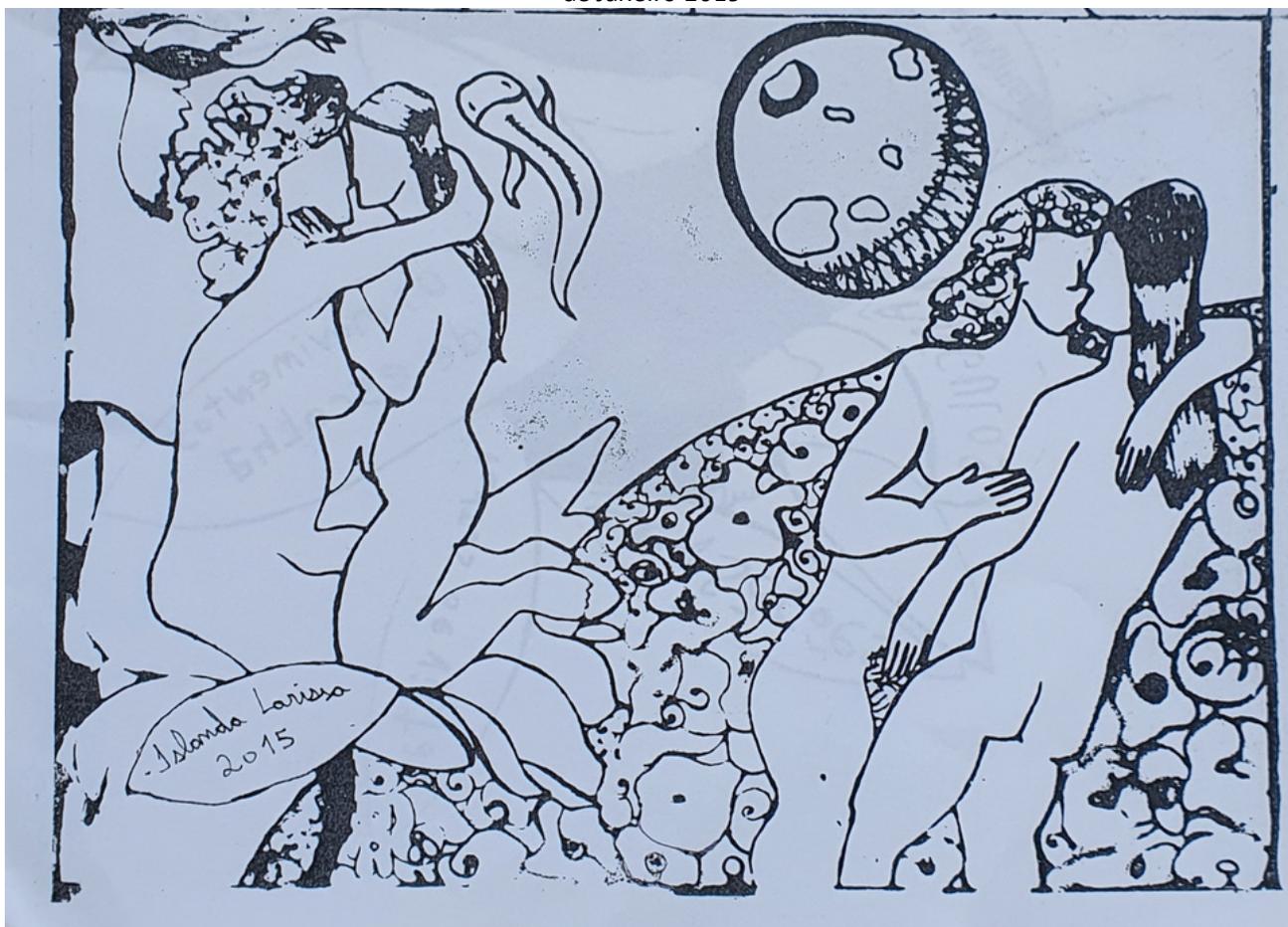


Fonte: Autora (2015)



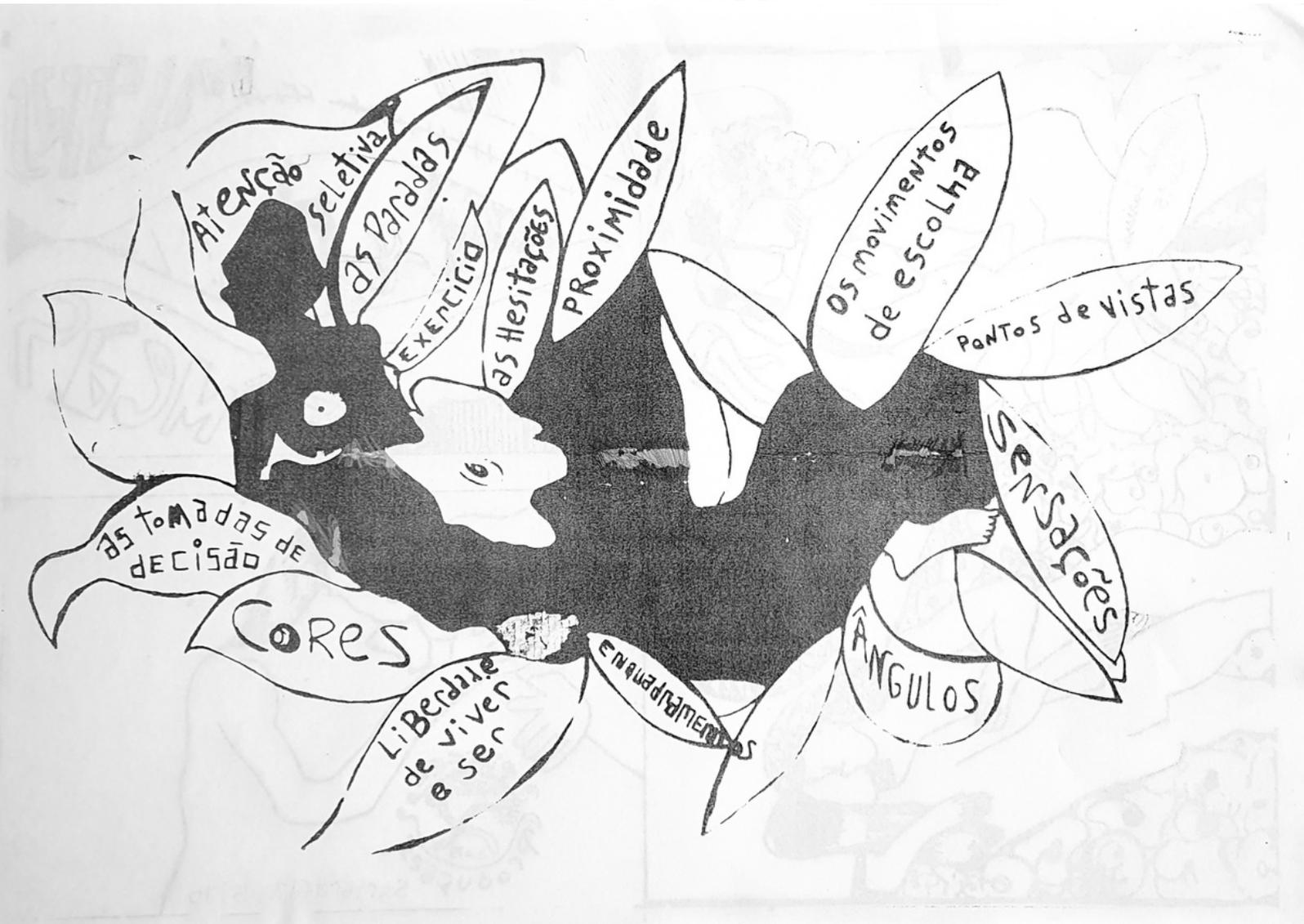
Fonte: Autora (2015)

IMAGEM 2 - Zine "Fêmeas Mistas", contracapa, tamanho a5, feito em Serigrafia pela artista Islanda Larissa. Rio de Janeiro 2015



Fonte: Autora (2015)

IMAGEM 3 - Zine "Fêmeas Mistas", página de dentro, tamanho a4, feito em Serigrafia pela artista Islanda Larissa. Rio de Janeiro 2015



Fonte: Autora (2015)

IMAGEM 4 - Zine “Fêmeas Mistas”, Capa, última página e contracapa, tamanho a4, feito em Serigrafia pela artista Islanda Larissa. Rio de Janeiro 2015



Fonte: Autora (2015)

No zine “O conhecimento interno” (imagens 5 a 11), eu desenhei um amor composto de leituras e pesquisas da complexidade de existir, é o encontro natural de dois seres que respeitam as energias da natureza e por ela são unidas. Elas mesmas existindo são um labirinto para sociedade, lutando pelos seus afetos, rompem e transformam de maneira natural as formas de se olhar, se acariciar, sentir prazer, expressar o carinho, unir os sonhos e planos, compartilhar os momentos e a diversidade de possibilidades onde o amor se manifesta. Nas revoluções sexuais elas são abraçadas pelas árvores, ventos, águas, rochas, sol e com isso herdaram o sorriso, a confiança das que conseguiram transformar as sólidas estruturas com o próprio brilho, as cores e o tocar das músicas nos corpos. Nas geografias de ser elas fluem, são lapidadas pela harmonia natural e seus terrenos são molhados pelas águas do céu. Novas possibilidades são abertas e elas se transformam em aves ao se beijarem, ficando leves em seus afetos. Com a vida criativa e afetiva o imaginário coletivo pode ser transformado o quanto necessário para dar forma a algo sensível, metamorfoseado e extraordinário.

IMAGEM 5 - Zine “Conhecimento Interno”, pág. 12 e 1, feito em técnica mista de Acrílico e colagem pela artista Islanda Larissa. Lisboa, 2023



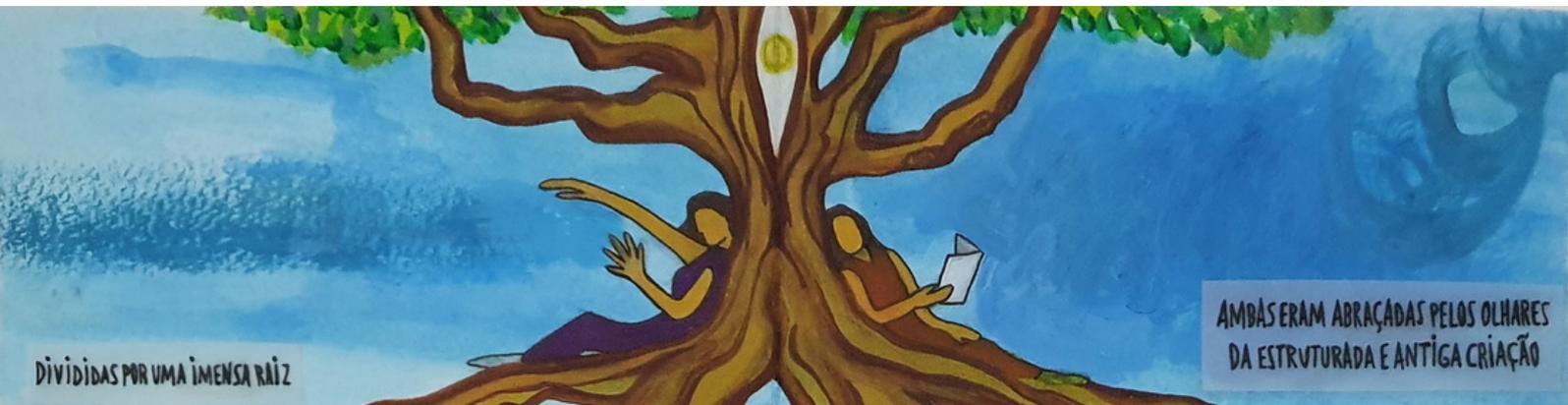
Fonte: Autora (2023)

IMAGEM 6 - Zine “Conhecimento Interno”, pág. 2 e 11, feito em técnica mista de Acrílico e colagem pela artista Islanda Larissa. Lisboa, 2023



Fonte: Autora (2023)

IMAGEM 7 - Zine “Conhecimento Interno”, pág. 6 e 7, feito em técnica mista de Acrílico e colagem pela artista Islanda Larissa. Lisboa, 2023



Fonte: Autora (2023)

IMAGEM 8 - Zine “Conhecimento Interno” pág. 4 e 9, feito em técnica mista de Acrílico e colagem pela artista Islanda Larissa. Lisboa, 2023



Fonte: Autora (2023)

IMAGEM 9 - Zine “Conhecimento Interno” pág. 8 e 5, feito em técnica mista de Acrílico e colagem pela artista Islanda Larissa. Lisboa, 2023



Fonte: Autora (2023)

IMAGEM 10 - Zine “Conhecimento Interno” pág. 10 e 3, feito em técnica mista de Acrílico e colagem pela artista Islanda Larissa. Lisboa, 2023



Fonte: Autora (2023)

IMAGEM 11 - Impressos experimentais do Zine “Conhecimento Interno”. Artista Islanda Larissa. Lisboa, 2023



Fonte: Autora (2023)

A intenção desses zines é o ser se posicionando com arte, tranquilidade e as imagens/palavras organizadas no âmbito do amor. A constituição desses zines é muito importante para os estudos das diversidades humanas possíveis, inovando a participação e o reconhecimento dos seres diversos nos processos históricos, na crítica dos antigos padrões afetivos, da falsa ideia construída de que quem é LGBTI+ é infeliz, mal-amada, perturbada, das próprias lésbicas se incluindo nos acontecimentos políticos, sociais e culturais. Além

disso, ativo a busca pela necessidade de descentralização cultural onde o foco da atenção do amor é incentivado apenas entre o masculino e feminino, fortalecendo assim com esse trabalho as noções de afetividade de outros seres humanos habitantes do planeta.

Essa exposição dos zines é também uma reivindicação de luta para que as mulheres lésbicas sejam registradas, exibidas e documentadas nos ambientes de museus, bibliotecas, centros culturais e instituições artísticas. Para desta maneira configurar as sensibilizações e conhecimentos dessa cultura, pressionando as instituições a se adequarem para se relacionarem com o movimento LGBTI+ e com as pessoas, discursos, perspectivas, narrativas e conhecimentos da nova era. Em respeito ao antigo e ao contemporâneo, muitas mulheres lésbicas detalhadamente constroem com beleza e outros elementos algo durável e grandioso que é o amor.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANCISSU, Cynthia. **Lésbicas, família de origem e família escolhida**: Um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/15593/1/cynthia.pdf>. Acesso em: 1 maio 2023.

GRUPO DE AÇÃO LÉSBICO FEMINISTA. Mulher de Chuteira, Festival tem mulher no palco e A questão homossexual. **Revista “ChanacomChana”**, edição 1, s.n. São Paulo, Dezembro, 1982. Disponível em: <https://cisges.files.wordpress.com/2018/09/chana-com-chana.pdf>. Acesso em: 1 maio 2023.

GRUPO DE AÇÃO LÉSBICO FEMINISTA. Associação das donas de casa discute lesbianismo, aborto. Sandra Mara, “Bigode” A queda para o alto. 8 de Março, Dia Internacional da Mulher. **Revista “ChanacomChana”**, edição 2, págs. 0 a 12. São Paulo, Fevereiro, 1983. Disponível em: <https://cisges.files.wordpress.com/2018/09/chana-com-chana.pdf>. Acesso em: 1 maio 2023.

HOLLANDA, Heloisa B. de. **Helôisa Buarque de Hollanda**: ‘Querer que se use cor de rosa beira a piada’. Entrevista no jornal “Sul21”. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://sul21.com.br/ultimas-noticias-geral-areazero-2/2019/05/heloisa-buarque-de-hollanda-querer-que-se-use-cor-de-rosa-beira-a-piada/>. Acesso em: 1 maio 2023.

LAGO, Taís. Resumão: feminismo lésbico, lesbofeminismo, lesbianismo político e separatismo lésbico. **Site “Blogueiras Radicais”**, ago. 2020. Disponível em: <http://blogueirasradicais.com/index.php/2020/08/04/resumao-feminismo-lesbico-lesbofeminismo-lesbianismo-politico-e-separatismo-lesbico/>. Acesso em: 1 maio 2023.

MÉNDEZ, Mariza. Autoethnography as a research method: Advantages, limitations and criticisms. **Colombian Applied Linguistics Journal**, Bogotá, v. 15, n.2, p. 279-287, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.udistrital.edu.co/index.php/calj/article/view/5134/6744>. Acesso em: 1 maio 2023.

Recebido em: 29/05/2023  
Aceito em: 04/07/2023